

UMA SEMANA DECISIVA

por Mário Soares

O País está completamente parado e suspenso do que se passará no futuro próximo e do que vai ocorrer no final desta semana. O caos está consagrado. A Coligação que foi humilhada pelo Presidente Cavaco Silva, não se demitiu, como a dignidade do primeiro-ministro devia ter feito. Mas não o fez porque lhe falta justamente dignidade para tanto. E Paulo Portas aceita voltar a ser ministro dos Negócios Estrangeiros, como o Presidente da República exigiu? O silêncio é total. Tudo está parado.

Agora está-se à espera do que vai acontecer entre o PSD, o CDS e o PS, se é o que o Presidente Cavaco Silva gostaria que sucedesse. Mas como? Ignorando a forma como Passos Coelho tratou o PS desde que chegou ao Governo? Tentou eliminá-lo desde o primeiro dia e assim continuou até hoje. E agora que precisa do PS, porque o Presidente da República assim o exige e a Troika também, oferece-lhe, sem vergonha, batatinhas. Só se o líder do PS e os dirigentes do Partido estivessem doidos aceitariam.

Nada mudará neste País enquanto este Governo não se demitir. O Presidente da República tem que se convencer que para os portugueses na sua esmagadora maioria, mesmo para muitos dos PSDs, mais conhecidos e respeitados, a prioridade das prioridades passa pela queda deste Governo. Que se demita como o País exige e antes que seja tarde e acabe em violência. Cautela! Não o digo por o desejar mas tão só para evitar esse trauma.

O deputado do PSD, antigo Presidente do Governo dos Açores e do Parlamento, Mota Amaral, com a sua lucidez, disse há poucos dias: "Só agora é que se lembram de um acordo impossível com o PS, quando desde o início do Governo sempre tentaram eliminar e humilhar o PS em todos os tons? Agora é tarde!" Por isso digo eu, tal não pode acontecer. Seria o fim do PS, dando ao PCP todas as probabilidades de acabar com ele. Está, por todas as razões, fora de questão.

O Governo que se arranje, como quiser e o Presidente Cavaco Silva nem sequer devia ter posto essa questão que, ao contrário do que pensa, só lhe iria criar problemas. Enquanto não demitir o Governo e não quiser arranjar, por exemplo, um Governo de Salvação Nacional, com pessoas responsáveis e independentes, já que não quer eleições, que bata a outras portas mas não à do PS. Como disse Zorrinho: "Este Governo é um Governo esgotado e falhado". É patriótico acabar com ele. Esqueça o resto Senhor Presidente, e acabe com ele.

A própria Troika e os mercados que a comandam sabem a importância dos partidos e os limites que não podem ultrapassar, já perceberam que este Governo tem que cair, até porque está a ficar desacreditado internacionalmente. Daí as suas reservas. Tudo está paralisado "à espera de Godot". O Governo que só quer continuar a vender o património nacional, ter mais tempo para fazer os últimos negócios, já nem sequer pensa no que deve à Troika. E o País, pobre País - não conta. Senhor Presidente, não pode ignorar a crise em que estamos e o que sofrem os portugueses. Acabe com este Governo que o Povo odeia.

Agora decidi ir até às Selvagens enquanto espera pelo resultado de um possível acordo. Está no seu direito. Mas não espere porque não é possível. Os dirigentes e os militantes do PS não podem aceitar um acordo que podia destruí-lo como partido e só beneficiava o PCP, que podia "comer" uma grande fatia do PS. Só pensam nisso?

Aliás deve ter em conta também o que se passa com os social-democratas que estão claramente contra o Governo de Passos Coelho. Não falo só dos que o dizem claramente e com coragem, como Manuela Ferreira Leite, Rui Rio, Miguel Veiga, Pacheco Pereira, António Capucho e outros, como os que se candidatam às próximas eleições autárquicas e não dizem ser social-democratas, para as não perderem. Refiro-me também aos militantes que se recusaram a participar na festa do aniversário do partido, lembrados que Sá Carneiro sempre foi um homem de Esquerda, e não de Direita.

Manuel Alegre numa entrevista notável, ao Diário de Notícias diz: "que Cavaco Silva não fez o que devia: resolver a crise (...) Passa uma certidão de óbito ao Governo, mas mantendo-o em funções". E mais adiante: "O PS não é o terceiro partido da Direita. Aliás se isso acontecesse (o acordo): seria o suicídio político do PS ou desta direcção."

Este Governo precisa quanto antes de se demitir ou ser demitido. É o que o Presidente da República tem que fazer, para que o seu discurso tenha algum sentido. Se não, não tem.

Lisboa, 18 de Julho de 2013